



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Exma. Senhora Secretária Regional da Educação e Assuntos Culturais  
em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande,

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Organizadora do I Congresso  
dos Jornalistas dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente do Sindicato dos Jornalistas,

Exma. Senhora Presidente da Associação para a Literacia dos Media,

Exma. Senhora Presidente da Comissão da Carteira Profissional,

Exma. Senhora Presidente da Direção Reg. dos Açores do Sindicato,

Exmos. Senhores Curador da Exposição e orador convidados,

Caros congressistas e demais convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

É uma honra estar convosco na inauguração destas exposições, que  
espero que funcionem como uma espécie de provocação pelo exemplo.

Começo naturalmente, por falar de Mário Mesquita, um homem de  
muitos ofícios.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Foi político, jornalista, regulador dos media, provedor de imprensa e escritor. Mas foi, sobretudo, um enorme professor, ensinando sucessivas gerações de jovens jornalistas, entregando o melhor de si àqueles que o sucederam.

Atrevo-me a dizer que foi a semente que plantou nas gerações seguintes que nos trouxe hoje aqui, para lhe fazer esta merecida homenagem, lançando também o mote para discutir os desafios do jornalismo nos Açores.

Ainda que muitos de vós não tenham sido seus discípulos diretos, a verdade é que foram, de alguma forma, influenciados pelo que fez ou pelo que disse nos vários palcos onde se fez ouvir.

Não terá sido também por acaso que foi homenageado por diversas instituições, entre as quais a Região Autónoma dos Açores, que em 2012 lhe atribuiu a Insígnia Autonómica de Reconhecimento.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Mas mais do que qualquer homenagem, tenho a certeza que o que motivaria e entusiasmaria Mário de Mesquita a estar hoje connosco, se a doença não o tivesse levado, seria sem dúvida o Congresso que amanhã se inicia, trazendo para a discussão pública o estado do jornalismo nos seus Açores, dois temas que lhe eram especialmente queridos.

Sei também que o incomodaria o facto de tal reunião não acontecer há 40 anos.

Seria impensável, para a sua forma de estar, passar quatro décadas sem debater na praça pública o estado do jornalismo nos Açores, uma região tão dispersa geograficamente, onde a comunicação social foi muitas vezes a cola da coesão.

Durante décadas, foi através da imprensa local e regional, da rádio e da televisão que os açorianos conheceram a realidade das ilhas vizinhas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Hoje, talvez por termos a facilidade de apanhar um avião como quem apanha a carreira do autocarro, é difícil perceber a realidade de um povo que pouco saía da sua freguesia, e que na maior parte dos casos só conhecia a ilha em frente de a ver no horizonte.

Nestas décadas que, entretanto, passaram, o papel do jornalismo foi naturalmente também mudando, com tudo o que de bom e de mau isso nos possa ter trazido.

Mas é importante trazer essas mudanças para o debate público, escamotear as suas causas e consequências, ao invés de varrer para debaixo do tapete o que parece menos digno de notícia.

O jornalista é treinado para falar dos outros e não de si, ainda que muitas vezes se questione onde começa a autorregulação e entra em cena a autocensura.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Mas é importante ir mais longe e olhar também para dentro de casa, ver onde faz falta alguma manutenção e perceber se a estrutura que segura o jornalismo oferece segurança ou começa a apresentar ameaças fundamentais.

Tendo tudo isto em conta, tenho a certeza de que o Mário Mesquita seria o primeiro a participar ativamente neste debate. Porque ele pensava o jornalismo tão profundamente como pensava a democracia, ensinando o “dever do ceticismo” como verdadeiro instrumento de liberdade.

Recordo que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que com ele conviveu de perto, lhe chamou “combatente pela liberdade de imprensa”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Eu não tive esse privilégio de com ele privar, mas também não me atrevo a colocar-lhe qualquer etiqueta limitativa. Porque se há coisa que sempre o caracterizou foi a liberdade de pensamento, um bem cada vez mais raro nos dias que correm, mas essencial ao futuro da nossa democracia.

Tal como o jornalismo, que vejo como o verdadeiro pilar da nossa democracia, fundamental para a oxigenação das nossas instituições e da nossa vida pública.

Não há democracia sem bom jornalismo. Tal como não há bom jornalismo sem liberdade de pensamento e de ação.

Ora, numa sociedade constrangida por dificuldades económicas, essa liberdade vai sendo inegavelmente condicionada, primeiro de forma quase impercetível, depois como se fosse natural, até que se torna tão ostensiva quanto perigosa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Ao longo da história, a comunicação social teve sempre um papel determinante na forma como percecionámos a realidade, tendo sido determinante em muitas mudanças estruturais.

Nos Açores, o seu papel foi essencial à criação da própria Autonomia, à instalação do regime de pensamento livre, à cultivação das mentes e dos costumes.

Hoje, reconhecemos todos que esse papel tem estado sob ameaça constante, seja pelas dificuldades económicas, seja pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, ou até pela explosão das redes sociais, que todos acolhemos de braços abertos sem vislumbrar os perigos que representavam.

Nos últimos anos, temos visto a desinformação propagar-se a um ritmo alucinante, sem que o jornalismo a consiga acompanhar.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Não será por acaso que se começou a debater a necessidade de responsabilizar as plataformas por essa desinformação e pelos efeitos nocivos nas redes sociais.

Não é uma tarefa fácil, nem sei sequer se exequível, face à sua força e implementação global, mas sei que é um debate do qual os jornalistas não se podem deixar de fora.

Conto que este Congresso dos Jornalistas dos Açores, que arranca oficialmente amanhã, seja o primeiro de uma nova vaga de debates de fundo sobre o futuro do jornalismo açoriano.

Que a nova geração de jornalistas que hoje exerce a atividade nos Açores não se deixe condicionar no pensamento, nem tão pouco vergar pela vertigem da realidade informativa.

Termino, com votos de bom trabalho para todos os congressistas!





**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Bem hajam por esta iniciativa, que a Região só tem de agradecer, porque do futuro do jornalismo depende também a qualidade da nossa Autonomia.

Disse.

Ponta Delgada, 28 de abril de 2023